

A ADMINISTRAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO E A IMPORTÂNCIA DOS CONTROLES INTERNOS EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Naielly Diniz Simim*

RESUMO

A administração de capital de giro é a base para um bom desenvolvimento de uma organização, pois é por meio dela que a empresa terá conhecimento da sua saúde financeira. Este estudo foi desenvolvido com base em uma instituição privada, tendo como objetivo demonstrar a relevância da auditoria interna e dos controles internos em uma indústria de grande porte localizada na região metropolitana de Belo Horizonte quanto à gestão de capital de giro. O estudo caracterizou-se como estudo de caso de abordagem qualitativa, descritiva. Os dados foram coletados por meio de um roteiro estruturado aplicado a 4 (quatro) entrevistados e foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a auditoria interna é necessária por gerar uma segurança maior em relação as possíveis decisões, uma vez que o auditor irá verificar juntamente com o gestor financeiro as maneiras de evitar danos financeiros para a organização. Em relação aos controles internos eles são importantes para auxiliar a empresa a manter suas obrigações dentro dos prazos. Por fim, foi possível observar que por meio dos controles internos e do auxílio da auditoria a organização conseguirá ter uma boa gestão do seu capital de giro.

Palavras-chave: Administração de capital de giro. Gestor financeiro. Controles internos. Auditor interno.

ABSTRACT

Working capital management is a basis for the good development of an organization, as it is through it that the company will have its financial health. This study was developed based on a private institution, aiming to demonstrate the internal audit and internal controls in a large industry located in the metropolitan region of Belo Horizonte regarding working capital management. The study was characterized as a case study with a qualitative, descriptive approach. Data were collected through one applied to 4 (four) respondents and were treated through content analysis. The results showed that the internal audit is necessary to generate greater security in relation to possible decisions, since the auditor will verify together with the financial manager how to avoid financial damage to the organization. Regarding internal controls, they are important to help the company keep its obligations within the deadlines. Finally, it was possible to observe that through internal controls and the help of the audit, the organization can manage its working capital well.

Keyword: Working capital management. Financial manager. Internal controls. Internal Auditor.

* Estudante do 8º semestre do curso de Administração do Centro Universitário Unihorizontes

1 INTRODUÇÃO

A administração de um capital de giro em uma instituição privada segundo Casado *et al* (2020) é necessária para que a empresa esteja sempre se inovando para conseguir ter um capital de giro disponível em caixa com a finalidade de atender casos atípicos de prováveis investimentos, compras e afins que possam aparecer de forma emergencial.

Para uma boa administração de um capital de giro, faz-se necessário que a empresa tenha excelentes controles internos, Migliavacca (2017) afirma que os controles internos abrangem toda uma empresa, principalmente sua parte contábil, nela a execução de um bom controle se faz indispensável para a certeza de que todas as transações estão sendo realizadas de maneira eficaz para que exista uma administração adequada do capital da empresa.

Nessa linha de pensamento, Souza (2020) se posiciona em relação à relevância que a auditoria interna tem em relação à pertinência de controlar e fiscalizar as realizações econômico-financeiras da instituição, com o propósito de manter um controle constante das operações e conseqüentemente promover a eficácia nos processos, informações e controles internos da organização.

Além dos cuidados da auditoria interna em relação às averiguações dos controles, o gerente financeiro precisa estar similarmente atento aos riscos e incertezas financeiras. É de responsabilidade do gerente sempre estar atento à situação em que o mercado financeiro se encontra no momento, pois uma decisão inadequada pode gerar prejuízos relevantes à empresa, para que isso seja evitado é necessário que o gerente tenha conhecimentos consideráveis sobre os riscos inerentes do mercado (DUARTE JÚNIOR, 2005).

Seguindo esse entendimento, mesmo com a necessidade de uma pessoa que realize a auditoria interna, a pessoa que se torna mais importante nessa situação é o gerente financeiro, pois para Nascimento (2014) independentemente do tamanho da organização é ele que irá gerir os recursos financeiros e assegurar que a empresa terá condições de honrar seus compromissos.

O tema do presente artigo justifica-se pela contribuição que a empresa terá em relação à importância da auditoria interna para que os controles internos se tornem eficientes para a administração do capital de giro, esse artigo contribui com novos estudos acadêmicos e ajuda a sociedade a conhecer mais sobre o assunto. Por consequência foi levantando a problemática: qual a contribuição dos controles internos para a prevenção de riscos na gestão de capital de giro?

Nesse contexto o objetivo geral deste artigo é analisar a relevância da auditoria interna e dos controles internos existente em uma indústria de grande porte localizada na Região metropolitana de Belo Horizonte quanto à gestão de capital de giro. Como objetivos específicos foram definidos: (I) identificar a importância da gestão de capital de giro em uma instituição privada; (II) identificar os riscos relacionados ao capital de giro na instituição estudada; (III) demonstrar a atuação da auditoria nos controles internos na organização na instituição estudada.

Esta pesquisa está estruturada em seis seções a contar desta introdução que traz uma contextualização do tema, bem como o objetivo do estudo. A segunda seção aborda o referencial teórico sobre capital de giro, auditoria interna e controles internos. A terceira parte apresenta as etapas metodológicas adotadas nesta pesquisa. A quarta parte apresenta a análise dos resultados, a quinta parte apresenta as considerações finais, seguidas pelas referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A gestão do capital de giro e seus riscos

Capital de giro pode sugerir decisões estratégicas de uma empresa, em que a análise econômico-financeira está direcionada para os índices das demonstrações financeiras, onde existirá uma compatibilidade lógica entre as contas financeiras e contábeis, com a intenção de demonstrar a real situação financeira da empresa (CASADO *et al* 2020). Ou seja, a gestão de um capital de giro é sobre a capacidade que a empresa tem que ter para cumprir com seus compromissos de curto prazo, como por exemplo, pagamento a fornecedores, pagamento de impostos, salários e entre outras obrigações, sendo esses compromissos considerados na demonstração contábil como passivo circulante (LIMA, 2021).

Para saber como a empresa realmente está em relação a sua saúde financeira, Luiz (2014) afirma que o gerente necessita analisar os índices de liquidez por meio do balanço patrimonial, com esse estudo é possível realizar planejamentos financeiros no curto, médio e longo prazo, para essa análise é necessário avaliar o indicador da liquidez estática. Luiz (2014) afirma que liquidez estática é aquela que procura evidenciar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, vai representar a situação de liquidez em determinado momento da empresa, seus principais indicadores são: liquidez corrente, seca, imediata e geral.

Bona (2019) define liquidez corrente sendo aquela que tem como incumbência medir as condições da empresa de honrar suas obrigações em curto prazo, essa liquidez geralmente representa a saúde do caixa, para chegar ao resultado dessa liquidez é realizado um cálculo, sendo ele a divisão do ativo circulante pelo passivo circulante. Já a liquidez seca tem uma função parecida com a corrente a diferença entre elas é que na seca o valor de estoque não é calculado no ativo circulante, ou seja, seu objetivo é informar ao gestor o valor real da liquidez do ativo circulante, seu cálculo baseia na mesma fórmula da liquidez corrente, porém tirando do ativo circulante o valor do estoque.

Complementando Bona (2019) menciona que liquidez imediata é aquela que pode ser considerada a mais conservadora, pois representa todos os valores da empresa que estejam imediatamente à disposição dos gestores, como: o caixa da empresa, conta corrente, investimentos de curto prazo, entre outros, o cálculo desta exclui os valores de estoque, contas a receber sobrando apenas os valores disponíveis da liquidez, esses valores serão divididos pelo passivo circulante.

E, por fim, a liquidez geral que de acordo com Blatt (2000) é aquela que demonstra fundamento financeiro da empresa em longo prazo, onde irá converter tudo que a empresa possui em dinheiro, sendo curto ou longo prazo, associando tudo que a empresa já assumiu como dívida, seu cálculo é basicamente a soma do ativo circulante mais realizável em longo prazo dividido pelo passivo circulante mais exigível ao longo prazo.

É de extrema importância que o gestor financeiro esteja atento aos indicadores de liquidez, Santos e Santos (2008, p. 58) afirmam que:

A liquidez da empresa é um dos tópicos de maior relevância tanto para a administração financeira quanto para a análise de crédito, uma vez que ela garante aos gestores a tranquilidade e a sobrevivência do negócio e aos financiadores (acionistas e terceiros) a certeza de receber suas aplicações ou nos prazos e rendimentos pactuados.

Nascimento (2014) expõe que para a gestão do capital de giro funcionar o gerente financeiro precisa analisar toda a estrutura do ativo circulante e a do passivo circulante, essas análises são no sentido do funcionamento da empresa, já no sentido econômico ele deverá averiguar de que forma os recursos de curto prazo estão sendo gerados ou consumidos e no aspecto financeiro o gerente deverá sempre estar atentado aos prazos de pagamentos e recebimentos para conseguir gerir o capital de maneira mais assertiva.

Fleuriet *et al.* (2003, p. 28) conceituam o ativo cíclico como “contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa”, esse tipo de ativo está ligado diretamente a clientes, estoques, duplicatas a receber, despesas antecipadas, já passivo cíclico tem como exemplo os fornecedores, salários e encargos a pagar, impostos a pagar, fretes a pagar, sendo também considerado uma atividade de curto prazo (KOMATSU; SANTANA, 2011).

Existem também ativos e passivos erráticos, Vieira (2008, p. 72) afirma que as contas não cíclicas “são contas que representam fontes de longo prazo que compõem o patrimônio líquido e o exigível em longo prazo do lado do passivo”. Portanto ativo errático de acordo com Fleuriet *et al.* (2003) pode ser denominado com as contas de curto prazo que não são consideradas necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa. O passivo errático segundo Vieira (2008) são contas que representam o longo prazo e que compõem o patrimônio líquido e o exigível considerado em longo prazo do lado do passivo.

O controle da tesouraria é tão importante quanto às análises citadas acima, esses controles de acordo com Izidoro (2019) servem para controlar as datas de entradas e saídas de transações bancárias, analisar as fontes dos recursos financeiros, ter noção de prazos de pagamentos e recebimentos, ou seja, realizar a gestão do caixa, por meio de conciliações bancárias para poder compreender de maneira mais segura as atividades relacionadas ao financeiro e conseguir transmitir de forma clara ao gestor financeiro como anda a situação financeira da empresa.

Os indicadores de rentabilidade também são necessários, pois é com esses indicadores que a empresa saberá qual foi a rentabilidade de seus capitais investidos, podendo assim definir se a empresa obteve êxito financeiro em suas escolhas afirma Scherer (2021). Assaf Neto (2010)¹ citado por Casado (2020) já mencionava que os índices de rentabilidade podem ser medidos através da margem de lucro bruto, operacional ou líquido, retorno ativo total e retorno do capital próprio, ao analisar esses índices o gestor conseguirá medir o risco que a empresa pode correr.

Existe uma operação financeira que é usada para auxiliar a gestão do capital de giro, a alavancagem, segundo Izidoro (2019) expõe que alavancagem é quando a empresa utiliza algumas operações financeiras para levantar capital. Cada empresa pode operar por meio de duas fontes de recursos, que são os recursos próprios que geralmente são os recursos dos próprios acionistas e os recursos de terceiros que são aqueles provenientes de empréstimos e financiamentos, essa ação tem como intuito de melhorar a rentabilidade onde o capital é superior aos juros no vencimento o que é algo benéfico para a empresa (WAINBERG, 2018).

¹ ASSAF NETO, A. **Estrutura e análises de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

É importante conhecer os riscos que envolvem a gestão de um capital de giro, afirma que existem quatro tipos principais de riscos, sendo eles: riscos de mercados, riscos operacionais, riscos de créditos e riscos legais, apresentados no quadro 1:

Quadro 1 – Riscos que envolvem a gestão de um capital de giro

Riscos de mercados:	Esse risco é influenciado por taxas de câmbio, taxas de juros, preços de ações e <i>commodities</i> , esse risco acontece devido ao fato do mercado financeiro estar em constante alteração e mudanças.
Riscos operacionais	Esse risco abrange uma variedade de riscos, como risco de equipamento, risco de obsolescência, risco de confiabilidade e pontualidade, risco de erro accidental, risco de fraude, roubo ou furto e entre outros, esses riscos podem levar a empresa a uma perda de fundos de investimentos gravíssima.
Riscos de créditos:	Definido como perdas potências de fundos de investimos por falta de uma obrigação que não honrada, alguns desses riscos são inadimplência, degradação, garantias e afins.
Riscos Legais:	Definido por perdas que decorrem pelo descumprimento da legislação que a empresa necessita seguir, alguns deles são referentes a riscos tributários e riscos de contratos.

Fonte: Duarte Júnior (2005)

Duarte Júnior (2005) afirma que todos os riscos devem ser analisados de forma conjunta, pois todos estão interligados, portanto é muito importante que o gestor financeiro consiga estar por dentro do que está acontecendo no mercado financeiro para evitar prejuízos para a gestão do capital de giro da empresa.

2.2 A importância da auditoria interna em relação aos controles internos da empresa

Em 1960 foi fundado no Brasil o Audibra – Instituto dos Auditores Internos do Brasil, pois até o então os auditores que atuavam no Brasil eram de empresas estrangeiras, a necessidade de criar um órgão se deu com o intuito de criar o código de ética e normas para a atuação desses profissionais (MAFFEI, 2011).

Em uma empresa de grande porte é necessário, que haja um auditor interno uma vez que é impossível que os gestores consigam sozinhos controlar todas as operações que ocorrem na instituição, Maffei (2011) afirma que pela postura ética e conhecimento técnicos e principalmente com o intuito de revisar e emitir opiniões sobre as transações que são realizadas nas empresas, que se fez necessário um profissional específico em auditoria para trabalho exclusivo na empresa.

Um dos principais objetivos da auditoria interna para Silva (2020, p. 8) é o “salvaguardo do patrimônio da organização auditada”, ou seja, aumentar a confiabilidade dos gestores em relação aos processos executados na empresa, expressando uma eficácia dos controles internos, das informações operacionais e dos processos no geral.

O CFC – Conselho Federal de Contabilidade (2003) informa pelas Normas Brasileira de Contabilidade NBC TI 01, que auditoria interna tem como desígnio:

A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos (CFC, 2003, p.2).

Há procedimentos e técnicas que o auditor precisa conhecer para aplicar suas observações, o primeiro é a conferência de cálculos/recálculos. Nessa análise segundo Souza (2020) o auditor tem como objetivo avaliar a concordância e a precisão das operações financeiras, com o intuito de perceber possíveis erros de cálculos, resultante das contabilizações operacionais já realizadas.

O segundo procedimento em foco é a conciliação bancária, Souza (2020, p. 42) afirma que o intuito dessa análise é “ comparar uma amostra de informação com outra fonte indexada, como por exemplo: conciliação do extrato bancário com cheques emitidos pela organização auditada”.

Para que o auditor consiga executar seu trabalho de maneira assídua, existem certos controles internos que servem para auxiliá-lo no percurso de sua auditoria, de acordo com Mattos (2017) os controles internos servem para resguardar o patrimônio da empresa de fraudes, erros, omissões e outras intervenções atípicas que possam gerar perdas para a empresa.

Mattos (2017) cita dois controles internos de grande importância para a constituição de técnica para uma estrutura de controles bem equilibrados e assertivos:

- Controle Preventivo: Esse controle geralmente acontece antes de determinados registros, como por exemplo, uma liquidação de despesa para um oportuno pagamento, nesse caso o auditor poderá prever a ação e evitar que ocorra falhas.
- Controle Detectivo: Esse controle tem como objetivo constatar uma irregularidade que já aconteceu por meios mecânicos, um exemplo é a conciliação bancária.

Souza (2020) complementa Mattos (2017) afirmando que além dos controles internos citados acima o auditor pode realizar uma entrevista com funcionários do setor auditado para confirmação das informações já levantadas, pode realizar comparações de documentos para ver sua autenticidade, conferências de cálculos para tentar evitar possíveis erros de cálculos, utilizar *softwares* para a extração de informação de certa base de dados para uma comparação e análise de acordo com a necessidade do auditor.

No entanto mesmo seguindo todos os protocolos e cuidados necessários Mattos (2017, p.46) afirma que “ainda existe riscos de ocorrências de irregularidades”, porém para tentar cercar tais riscos o auditor pode complementar o composto do sistema de controles internos, refletindo nas inconformidades para assim conseguir dar maior confiança a alta administração.

Mesmo com toda cautela que um auditor pode ter, ainda assim existem opiniões emitidas em relatórios da auditoria que podem influenciar diretamente na gestão de capital de giro da empresa, Bedford (2018) afirma que a hipótese de os métodos realizados pelo auditor não identificarem uma deficiência nas

demonstrações financeiras ou nos saldos das contas, pode gerar relevantes prejuízos à empresa, como perdas relevantes em seu capital.

O CFC (2003, p.4) informa que para evitar erros de o auditor não conseguir alcançar seu serviço de forma satisfatória é necessário “a verificação e a comunicação de eventuais limitações ao alcance dos procedimentos da Auditoria Interna, a serem aplicados, considerando o volume ou a complexidade das transações e das operações”.

Portanto para evitar possíveis incidentes o auditor não deve trabalhar sozinho, ele sempre deve estar em ligação com os setores que são auditados, Cardoso (2015) afirma que fica cada vez mais evidente que para uma auditoria eficaz é essencial que haja uma ligação direta entre o auditor e os demais setores da empresa, para que exista uma ajuda mutua diante de situações que aparecem durante o processo de auditoria.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, são tratadas as questões concernentes ao tipo de pesquisa quanto à abordagem, aos meios e aos fins, como também as unidades de observação, de análise, os sujeitos de pesquisa e as técnicas de coleta e análise de dados.

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, Vilela Júnior e Passos (2020) afirmam que a pesquisa qualitativa tem como objetivo realizar um estudo que não pode ser abordado com a utilização de números, ela recorre à interpretação do pesquisador para realizar a análise necessária.

Quanto aos meios, este estudo caracteriza-se como estudo de caso, que é aquela em que os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo participativo com o intuito de resolver o que foi proposto (VILELA JÚNIOR; PASSOS, 2020).

Quanto aos fins, esta pesquisa classifica-se como descritiva, com o intuito de demonstrar a comparação da literatura com os entrevistados. Lozada e Nunes (2018) afirmam que o objetivo principal desta é agregar e analisar as informações sobre o assunto estudado.

A unidade de observação deste estudo é uma Indústria de Calcinação localizada na região metropolitana de Belo Horizonte e a unidade de análise consiste em analisar a relevância da auditoria interna e dos controles internos existente em uma indústria de grande porte

O critério de análise foi de acessibilidade e intencionalidade, Rodrigues (2015) afirma que os sujeitos precisam ter certa experiência no tema em que ele está sendo questionado. Sendo assim, os sujeitos desta pesquisa foram dois gerentes e duas coordenadoras da indústria por estarem ligados diretamente a área abordada.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um roteiro estruturado contendo perguntas abertas que foi encaminhado para os e-mails dos entrevistados. Segundo Manzato e Santos (2012) esse tipo de coleta tem como objetivo deixar que o respondente expressasse sua opinião de forma ampla.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, é a técnica utilizada para o estudo de uma pesquisa qualitativa, essa análise viabiliza a exploração de temáticas e a possibilidade de verificar hipóteses definidas, procurando entender à mensagem que o questionado quer passar (MORETTI, 2021).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterizações do grupo pesquisado

Os sujeitos desta pesquisa foram compostos por 2 mulheres que ocupam cargos de coordenadora e 2 homens que ocupam cargos de gerência. Optou-se por dividir os sujeitos como R1 - gerente contábil, R2 - coordenadora de cobrança, R3 - coordenadora de contas a pagar e R4 - gerente financeiro. A maioria dos entrevistados são casados (as) (3) e possuem filhos, 1 respondente é solteiro e não possui filhos.

Todos os entrevistados possuem formação acadêmica em contábeis e 3 deles possuem pós-graduação relacionada a área de finanças, além de todos possuírem cursos de aperfeiçoamento.

O tempo no cargo ocupado na organização de todos os pesquisados é superior a 6 anos, apontando para uma considerável experiência e eficiência de todos no serviço prestado.

4.2 Importância da gestão de capital de giro

A gestão do capital de giro pode ser definida pelas tomadas de decisões de maneira estratégica de uma empresa, em que são realizadas análises financeiro-econômicas, essas análises têm como objetivo demonstrar quais são os índices das demonstrações financeiras, a compatibilidade lógica entre as contas financeiras e contábeis, sempre com a intenção de apresentar a situação financeira real da empresa (CASADO *et al* 2020).

Lima (2021) complementa que a gestão de um capital de giro está ligada a capacidade que a empresa tem de cumprir com os compromissos e obrigações sejam eles de curto, médio ou longo prazo, com o intuito de manter a empresa com uma boa saúde financeira, na visão do R1 o “objetivo é manter as operações das empresas em pleno funcionamento”, o que vai de acordo com a ideia exposta pelo autor. Outros trechos reforçam que a gestão de capital de giro é de extrema importância para a saúde e controle financeiro da organização:

Garantia da saúde financeira da empresa, proporciona recursos de financiamento a clientes nos casos de vendas a prazo, mantendo os estoques e assegurando os pagamentos dos fornecedores, compra de insumos, pagamento de impostos, salários, custos e despesas operacionais (Respondente 2).

Tem por objetivo o controle e conhecimento das receitas para suprimento das despesas por um período determinado, seja de curto a longo prazo, assim podendo realizar as tomadas de decisões nas operações (Respondente 3).

O objetivo é atuar de forma antecipada para que não falem recursos para os pagamentos de curto prazo nas empresas do grupo garantindo a continuidade dos negócios e que eventual sobra de recursos tenha aplicação segura e rentável [...] (Respondente 4).

Uma boa gestão de um capital está ligada a alguns fatores importantes, como a necessidade de saber como funciona o caixa da empresa, prazos de recebimentos de recursos e saídas do caixa. Nascimento (2014) menciona a importância de analisar toda a estrutura do ativo circulante e a do passivo circulante, o propósito

dessa análise é saber como os recursos financeiros estão sendo gerados ou consumidos, para que a empresa consiga no aspecto financeiro gerenciar da melhor maneira os prazos de pagamentos, recebimentos com o intuito de poder administrar o capital de forma mais assertiva.

[...] manter o ciclo operacional em pleno funcionamento, impedindo que o mesmo seja paralisado por falta de recursos financeiros (Respondente 2).

Através desta gestão, é conhecido os períodos de caixa que a empresa terá para garantir que as entradas sejam suficientes para suprir o contas a pagar [...] (Respondente 3).

Izidoro (2019) aponta a inevitabilidade de controles internos para a segurança da gestão do capital de giro, esses controles convêm para administrar as datas de entradas, saídas de transações bancárias, averiguando as fontes de recursos financeiros, conhecendo os prazos de pagamento e recebimento, ou seja, realizando a gestão do caixa. Os entrevistados vão de acordo com o autor em relação a utilidade dos controles internos para a organização, relacionando a prevenção de falhas nos processos financeiros, a importância de manter um bom fluxo de caixa, segundo informações abaixo:

[...] deve-se ter controle sobre as estratégias de compras e respectivos prazos de pagamento, para que tenham o prazo mais longo do que o prazo de recebimento dos clientes; o fluxo de caixa deve manter o caixa positivo; ter controle sobre as contas do ativo de curto prazo e as contas do passivo de curto prazo em equilíbrio; manter as necessidades de realização das atividades operacionais (Respondente 1).

[...] são importantes os controles preventivos para erros ou fraudes no manuseio dos recursos, como as conciliações bancárias, as limitações de acessos de procuradores as aprovações bancárias, a segregação das funções envolvidas nos ciclos de recebimentos e pagamentos e o investimento em ferramentas informatizadas para monitoramento de saldos e movimentações atípicas em como para a geração de relatórios para análises (Respondente 4).

A necessidade e importância do gestor financeiro são imensas para uma organização, sem um bom profissional para assumir os riscos que é gerir um capital de uma organização a empresa não consegue sobreviver. É o gerente financeiro que irá realizar todas as análises necessárias para uma gestão mais assertiva, tentando na maioria das vezes um caminho menos arriscado, visando sempre gerar menos impactos negativos e mais impactos positivos para o caixa da organização (LUIZ, 2014). Todos os entrevistados comungam com a literatura em relação à importância do gerente financeiro para a organização ao associarem a sua função a viabilização de criação de riqueza, ao controle financeiro e a continuidade da empresa por meio do conhecimento técnico e acompanhamento do capital de giro, conforme relatos a seguir:

O gestor financeiro com uma boa gestão vai permitir a saúde financeira da empresa e viabilizar a criação de riquezas (Respondente 1).

É importante que as organizações tenham um bom gestor financeiro, pois um bom controle financeiro requer um bom gestor [...] (Respondente 2).

O conhecimento técnico para gestão e acompanhamento do capital de giro é essencial para que os recursos sejam sempre suficientes para manter a continuidade da empresa [...] (Respondente 3).

Nesse contexto os entrevistados compartilham da mesma opinião de Nascimento (2014) e Casado *et al* (2020) em relação a necessidade de bons controles internos e um apropriado gestor financeiro para se obter uma vantajosa gestão do capital de giro e do bom desenvolvimento da organização.

4.3 Riscos relacionados ao capital de giro

Assim como qualquer outra operação na área financeira, a gestão de um capital de giro não está isenta de riscos, mesmo que o gestor financeiro consiga realizar análises necessárias e manter um controle interno de todos os processos realizados no setor como expõem Nascimento (2014) e Izidoro (2019) a organização permanece exposta a prejuízos incidentes de uma decisão mal tomada.

Duarte Júnior (2005) já evidenciava a possibilidade de minimizar os riscos operacionais através de pesquisas ligadas diretamente ao mercado financeiro onde o responsável pelas tomadas decisões estará atento as constantes mudanças que o mercado financeiro sofre, acompanhamento dos assuntos políticos sempre em tempo real, pois esse são fatores que também tem influência significativa no setor financeiro, além da colaboração do setor jurídico em relação os riscos que a empresa pode ter ao descumprir alguma legislação tributária e/ou de contratos. Os entrevistados vão de acordo com literatura, ao correlacionarem que existe diversas situação que atingem a empresa e que o reconhecimento dos riscos está ligado a competência dos controles que a organização possui, assim como reforça os trechos abaixo.

São diversas situações que podem afetar a estabilidade da empresa como: competitividade no mercado; mudanças políticas; inadimplência; descumprimento de cláusulas contratuais; aumento do turnover, entre vários outros (Respondente 2).

A identificação de riscos muitas vezes está relacionada a eficiência dos controles e ferramentas detectivas que estão disponíveis na empresa, mas a experiência dos gestores e profissionais é fundamental na antecipação de riscos que envolvem variáveis de mercado ou situações atípicas e não previstas nos orçamentos já concluídos. Para identificar riscos é preciso conhecer as fontes de recursos disponíveis e todas as obrigações com desembolso previsto de modo a monitorar e garantir a solvência das empresas (Respondente 4).

Existem maneiras mais assertiva para se analisar os possíveis riscos que a empresa irá se submeter, Luiz (2014) expõem que a análise dos índices de liquidez é uma das maneiras de se evitar um possível dano para a organização, o respondente 1 vai ao encontro com a literatura quando afirma ser necessário “planejar e monitorar os índices, para que o fluxo de caixa fique positivo”.

Entretanto pode acontecer de a organização não conseguir evitar alguns dos riscos mencionados e acabar tendo algum prejuízo, seja ele, operacional, legal ou de crédito, caso isso aconteça, a organização conta com estratégias que vão auxiliar

a mesma a se recuperar do prejuízo e conseguir contornar a situação (WAINBERG, 2018; SCHERER 2021).

Neste sentido as estratégias apontadas pelos entrevistados consistem na otimização do fluxo de caixa, reexaminar os controles de gestão com o intuito de identificar possíveis falhas e apontar as melhoras necessárias, viáveis ajustes de prazos e afins, conforme relatos abaixo:

Uma das estratégias seria buscar no mercado capital com o menor custo financeiro, melhorar o fluxo de caixa alongando o prazo de pagamento e diminuindo o prazo de recebimento; promoções de vendas de estoques de longo prazo; realização (venda) de ativos inoperantes ou obsoletos (Respondente 1).

A empresa deverá reavaliar os seus controles de gestão, analisando se os valores de receitas, juntamente com os seus prazos, verificando se os mesmos estão sendo suficientes para suportar as despesas e investimentos e assim se readaptar à realidade (Respondente 3).

[...] renegociação de dívidas e prazos de compromissos, parcelamentos fiscais, busca de recursos, desconto de recebíveis entre outras providências capazes de sanear o descasamento de caixa e permitir a continuidade da operação ou de um projeto na empresa (Respondente 4).

Evidentemente quando acontece de a empresa sofrer com algum prejuízo, o gerente ou diretor financeiro que se responsabilizam pela tomada de decisão e, em casos de empresa de grande porte pode o auditor interno também fazer parte da tomada de decisão (MAFFEI 2011; NASCIMENTO, 2014). Os entrevistados vão de acordo com os autores quando vinculam a responsabilidade do gerente financeiro ao gerenciamento dos riscos da organização, atribuindo também a responsabilidade para o auditor interno, assim como relatos abaixo:

[...] o gerenciamento de riscos é um elemento fundamental na gestão de estratégica das organizações, principalmente em processos econômicos, por isso em muitas organizações a responsabilidade é atribuída ao gerente ou diretor financeiro (Respondente 2).

Além do gestor financeiro, se a empresa contar com a auditoria interna, este profissional tem como função, conhecendo todo o processo da empresa, analisar as ferramentas de controle de capital de giro (Respondente 3).

A ligação entre a literatura e a opinião expressada pelos entrevistados nota-se que é possível a empresa cercar os riscos eminentes à gestão do capital de giro na maioria das vezes desde que haja boas análises antes das tomadas de decisões (DUARTE JÚNIOR, 2005).

4.4 Atuação da auditoria nos controles internos na organização

Em empresas de médio/grande porte a atuação da auditoria interna é extremamente importante para o controle de processos internos, Maffei (2011) já ressaltava a impossibilidade de os gestores conseguirem controlar todas as

operações que ocorrem na instituição por conta própria, o respondente 2 compartilha da mesma ideia quando relata que “[...] o papel do auditor é de elevada importância, este precisa, em primeiro lugar de independência em relação ao objeto auditado, a fim de coletar dados consistentes e produzir análises imparciais para a consecução de parecer objetivos e confiáveis”. Por considerações de postura ética e conhecimento técnico, e principalmente para a avaliação e opiniões sobre as operações realizadas pela empresa que é necessário que profissionais especializados de auditoria atuem exclusivamente na empresa.

Um dos intuitos de ter um auditor interno são para aumentar a credibilidade dos gestores em relação aos processos que ocorrem na empresa, expressando a eficácia dos controles internos, das informações operacionais e dos processos em geral (SILVA 2020), em relação a essa questão os relatos dos entrevistados confirmam o posicionamento do autor ao mencionarem que o auditor interno ao auxiliar a execução dos controles internos existentes, diminuiu as possíveis falhas aumentando assim a exatidão do que se é feito.

Coordenar métodos, conferir a exatidão e fidelidade aos planos da organização (Respondente 2).

Indiretamente o auditor interno ao acompanhar os controles internos existentes no setor de tesouraria de uma empresa tem a capacidade de perceber aprimoramentos necessários aos controles e sugerir aperfeiçoamentos conforme falhas que percebe. Desta maneira ele contribui bastante para mitigar riscos relativos as movimentações, posições e projeções do capital de giro e assim também colabora na eficiência da gestão do capital nas empresas (Respondente 4).

Para um auditor executar seu trabalho de maneira persistente, existem dois controles internos que poderão auxiliá-lo, conforme descrito por Mattos (2017) um é quando o auditor faz uma análise preventiva em relação a essa questão o auditor terá como objetivo antever alguma falha/risco para a empresa e o outro visa verificar uma irregularidade que já ocorreu. Em relação ao exposto os entrevistados vão de acordo com o autor ao declararem a necessidade de uma análise por parte do auditor dos procedimentos da empresa, com o intuito de verificar se os mesmos estão sendo cumpridos e identificar possíveis irregularidades para uma maior qualidade de sua execução.

O auditor vai avaliar o grau de segurança dos controles internos, se os procedimentos estão sendo cumpridos e se há alguma falha que esteja causando prejuízos à empresa (Respondente 1).

[...] o auditor pode contribuir com a melhoria de todos os processos para alcançar os objetivos e metas almejados (Respondente 2).

Maior qualidade nos processos, fornecer informações e controles mais precisos atendendo as necessidades e expectativas da administração (Respondente 3).

A posição do auditor na empresa é de muita relevância, pois a chance do mesmo não identificar possíveis falhas, fraudes pode causar prejuízos consideráveis para a organização (BEDFORD 2018), em relação a isso, Cardoso (2015) ressalta a

importância do trabalho conjunto do auditor e o gerente financeiro da organização, para que sua participação nas tomadas de decisões seja mais efetiva. Os entrevistados vão ao encontro com a literatura quando associando que o auditor precisa ter conhecimento e compreensão dos planos e estratégias da empresa para conseguir realizar sua contribuição de uma maneira mais assertiva, zelando sempre pelo bom funcionamento dos controles e processos em gerais da organização, assim como os relatos abaixo:

Se o auditor tem conhecimento e compreende os planos e estratégias da organização os trabalhos e levantamentos irão contribuir para que os objetivos sejam alcançados (Responde 2).

[...] auditoria interna contribui com a revisão de processos e zela pelo funcionamento adequado dos controles internos gerais do negócio, notadamente das rotinas financeiras [...] (Respondente 4).

O gerente financeiro e o auditor interno naturalmente irão trabalhar com um intuito em comum que é contribuir com os processos e zelar pelo funcionamento adequado dos controles internos gerais do negócio, notadamente das rotinas financeiras que envolvem o capital de giro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar a relevância da auditoria interna e dos controles internos existente em uma indústria de grande porte localizada na Região metropolitana de Belo Horizonte. Desenvolve-se uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada por meio de roteiro estruturado aberto que foi encaminhado via e-mail para 4 (quatro) entrevistados escolhidos pelos critérios de acessibilidade e intencionalidade.

Como contribuição para os estudos organizacionais, os dados mostram a importância da administração do capital de giro para a organização, em que o maior intuito é a garantia de fluxo de caixa substancial, para que a organização consiga manter suas obrigações em dia.

Observou-se que os controles internos adotados pela organização contribuem para o auxílio da gestão, uma vez que eles podem assegurar que a empresa consiga manter suas obrigações em dia, mesmo ocorrendo eventos financeiros não programados no planejamento da organização. Notou-se, também, a importância e a necessidade de se ter um profissional capacitado da área de gestão financeira para o gerenciamento eficaz do capital do giro.

O estudo contribuiu, ainda, para a identificação de possíveis riscos que a empresa corre ao administrar um capital de giro, foi apontado que além da experiência que os gestores devem ter na área financeira é preciso também que a empresa possua boas ferramentas detectivas, tais como um bom sistema operacional, planilhas de controles internos, assim a organização poderá se resguardar dos prováveis prejuízos financeiros.

Outro achado é que apesar de ter riscos, tais como a oscilação do mercado financeiro, questões políticas, legais, em certos casos, com a realização de uma análise adequada é possível diminuir as chances de a organização ter um dano patrimonial mais grave ou até mesmo evitar o dano e a decisão tomada apresentar resultado positivo para a empresa.

Os dados revelam que a responsabilidade de gerenciar um capital de giro não recai apenas para o gerente ou diretor financeiro, como a empresa estudada é de grande porte, a mesma conta com o auxílio de um auditor interno, o mesmo tem como objetivo antever possíveis erros e/ou ajustar aquilo que não está dando mais certo, dessa maneira a organização estará cercado as hipóteses de possíveis falhas. Observou-se que a função do auditor é importante tanto quanto a função de um gerente financeiro para que a empresa consiga manter-se em seu pleno funcionamento.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações pelo fato de o grupo pesquisado ser composto apenas por quatro pessoas da mesma área, além da maneira em que os dados foram coletados, devido a pandemia era inviável uma entrevista presencial.

Assim, fazer uma análise relativa à percepção dos sujeitos de outras áreas da empresa é interessante, para que os resultados e a discussão sobre a temática possam ser estendidos.

Propõe-se, a partir deste estudo, incluir, também, indivíduos que ocupam cargos diferentes dos entrevistados e sugere-se a realização de outros estudos em outras organizações, para se realizar uma comparação dos controles internos e da gestão do capital de outras empresas.

É aconselhável a execução de estudos futuros, com a ampliação do número de sujeitos pesquisados, para que seja possível a verificação dos resultados desses estudos e ser capaz de verificar outras evidências além destas que foram apresentadas.

Finalmente, a gestão de um capital de giro e a administração dos controles internos através da auditoria interna de uma organização parece ser desafiador, porém é possível que a empresa tenha sucesso em suas decisões quando conta com a colaboração de bons profissionais e o auxílio de bons controles internos.

REFERÊNCIAS

BEDFORD, R. **Risco de Auditoria**. Disponível em:

<<https://russellbedford.com.br/noticias/risco-na-auditoria/>>. Acesso 14 de mar. 2021

BLATT, A. **Análise de Balaços: Estruturas e demonstrações financeiras e contábeis**. 1 ed. São Paulo: Makron Books, 2001. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/32>>. Acesso 20 de fev.2021

BONA, A. **Indicadores de liquidez corrente, seca, imediata e geral: entenda!**

Disponível em: <<https://andrebona.com.br/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediata-e-geral-entenda/>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

CARDOSO, A. **Auditoria de Sistema de Gestão Integrada**. 1 ed. São Paulo:

Pearson, 2015. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35511/pdf/0?code=ir1t+kl7FPjHvPYgG2qD5uT/jH7dta6CzHQFM8KIFO0VzQyPiVwaeyC/76DcQTsiC4dBROOWuB1gh0LxLvfvw>>. Acesso 14 de março 2021.

CASADO, J. H. M; NUNES, R. V; AGUIAR, F. R. DE; CARDOS JUNIOR, L. D; ANTONI, G. DE O; SILVA, V. F DA. **Administração de Capital de Giro**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível

em:<<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9786556900445/46>>. Acesso 24 de fev.2021

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TI 01**: apresentação de citação em documentos: conceituação e objetivos da auditoria interna. Brasília, 2003. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf. Acesso 14 de março 2021.

DURTE JÚNIOR, A. M. D. **Gestão de Riscos: Para fundo de investimentos**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2005. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/339>>. Acesso 20 de fev.2021

FLEURIET. M; KEHDY. R; BLANCK. G. **O Modelo Fleuriet: A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

INEPAD CONSULTING. **Afinal, o que é o índice de liquidez?** Disponível em: <https://blog.inepadconsulting.com.br/afinal-o-que-e-o-indice-de-liquidez/>. Acesso em: 7 mar. 2021

IZIDORO, C. **Gestão de Tesouraria**. 1. ed. SP: Pearson, 2019. Disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/151033>>. Acesso 16 de fev.2021

KOMATSU, S. A; SANTANA. M.R. **Análise do Gerenciamento do Capital de Giro e da Necessidade de Capital de Giro na Gestão dos Negócios: um estudo aplicado na empresa vivo s/a**. Unepar, 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/05.pdf>. Acesso 13 março 2021.

LIMA, M.A. **Finanças Corporativas: Riscos financeiros**. 1 ed. São Paulo: Kindle, 2021. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Finan%C3%A7as-Corporativas-Marcos-Antonio-Lima-ebook/dp/B08S79R4JY/ref=sr_1_17?_mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&dchild=1&keywords=capital+de+giro&qid=1615143727&refinement_s=p_n_feature_nineteen_browse-bin%3A9365943011&mid=9365942011&s=digital-text&sr=1-17>. Acesso 07 de mar.2021.

LOZADA, G. NUNES; K. D. S. **Metodologia Científica**. 1 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595029576/capa>>. Acesso 17 de março 2021.

LUIZ, J. **Indicadores Econômicos – Financeiros**. 2014. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/385227/#:~:text=INDICADORES%20DE%20LIQUIDEZ%20EST%20TICA%20Os,em%20uma%20determinada%20posi%C3%A7%C3%A3o%20financeira>>. Acesso em 13 de março 2021.

MAFFEI, J. **Auditoria Interna: melhores práticas**. 1 ed. São Paulo: All Print, 2011.

MANZATO, A.J; SANTOS, A.B. **A Elaboração de questionários na Pesquisa**

Quantitativa. Disponível em: <
http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIO_S_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf> Acesso 18 de março 2021.

MATTOS, J. G. de. **Auditoria.** 1 ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em:
 <<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595020115/capa>>. Acesso 14 de março 2021.

MIGLIAVACCA, P. **Controles internos: nas organizações.** 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MORETTI, I. **O que é análise de conteúdo? Veja o passo a passo do método.** Disponível em: <https://viacarreira.com/analise-de-conteudo/#:~:text=Entre%201940%20e%201950%2C%20E.%20Berelson%2C%20juinto%20com,sua%20obra%20sobre%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo%2C%20melhora%20>. Acesso 21 de Abril de 2021.

NASCIMENTO, A. **Gestão do Capital de Giro.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22135>>. Acesso 16 de fev.2021

RODRIGUES, A. **Pesquisa Mercadológica.** 1 ed. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/26523/epub>> Acesso 18 de março 2021.

SANTOS, M.; SANTOS, J. O. Avaliação da Liquidez da Empresa por Métodos Alternativos: diminuindo a exposição ao risco de **crédito. RIC - Revista de Informação Contábil** - ISSN 1982-3967 - Vol. 2, nº 2, p. 43-60, Abr-Jun/2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7817/7898>>. Acesso em:13 março 2021.

SCHERER, L. **Análise de Demonstração Financeira: Veja como fazer.** 1 ed. Kindle, 2021.

SOUZA, H. E. L. D. **Metodologia de Auditoria Interna.** 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184838>>. Acesso 20 de fev.2021

VIEIRA, M. V. **Administração Estratégica do Capital de Giro.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VILELA JUNIOR, G. D. B; PASSOS, R. P. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E BASES EPISTEMOLÓGICAS.** 3. ed. Campinas: CPAQV, 2020.

WAINBERG, R. **Alavancagem financeira: o que é e como funciona essa operação?** Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/alavancagem-financeira/>. Acesso 15 de março 2021

APÊNDICE A

Instrumento de coleta de dados - Questionário

1. Qual o objetivo da gestão do capital de giro?
2. Qual a sua importância da gestão do capital de giro para a organização?
3. Quais os controles necessários para uma boa gestão do capital de giro?
4. Qual a importância do gestor financeiro para uma boa gestão do capital de giro?
5. Como é possível identificar os riscos relacionados ao capital de giro?
6. Como evitar os riscos que estão relacionados ao capital de giro?
7. Como reverter à situação caso não consiga evitar os riscos que envolvem a gestão do capital de giro?
8. Como analisar os riscos que envolvem a gestão do capital de giro?
9. Quem é responsável pela análise dos riscos? Por quê?
10. Qual o papel do auditor frente aos controles internos?
11. Como ele pode ajudar na gestão do capital de giro?
12. O que demanda mais atenção de um auditor em relação aos riscos que envolvem a gestão do capital de giro?
13. Como um auditor deve trabalhar na busca pela excelência do trabalho interno?
14. Quais as vantagens de se ter um auditor?
15. Quais as desvantagens de se ter um auditor?
16. As ações de controles do auditor são perceptíveis na empresa? Comente sobre isso.